

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

132^a Edição



Mudanças de conjuntura na bovinocultura de corte.

Na edição n.º 132 do informativo econômico analisaremos a atual conjuntura da bovinocultura de corte no Brasil e seus impactos na formulação de preços cada vez mais altos no país, buscando entender de que forma essa nova conjuntura pode beneficiar o produtor rural e influenciar suas expectativas, para vermos, adiante, um novo ciclo de crescimento e estímulo da oferta e de investimentos no setor.

Nos últimos meses, especialmente de julho para cá, a bovinocultura de corte tem apresentado condições e preços cada vez mais atrativos para o produtor rural. Colocando em números, no início de julho os preços do boi gordo em Mato Grosso do Sul giravam em torno de R\$ 215,00/@. Neste mesmo período, as escalas de abate dos frigoríficos locais trabalhavam próximas a 12 dias de atividade, mas já vinham apresentando sinais de regressão em períodos anteriores, em função dos recuos na oferta de animais terminados.

Conforme essa escassez de oferta se intensificou, se tornou cada vez mais difícil para os frigoríficos barganhar preços ao passo que mantinham elevado ritmo de atividade, que se evidencia nos recorrentes recordes de exportação de carne bovina. Diante deste quadro, acompanhamos sucessivas altas nesse mercado, semana após semana, atingindo os atuais R\$ 300,00/@, uma alta expressiva de 39,5% nos preços pagos ao produtor em pouco menos de 3 meses, com relatos de pagamentos que inclusive superaram essa marca em nosso estado.

No início desta trajetória de alta, Mato Grosso do Sul destacou-se como o primeiro estado a evidenciar, via preços, a escassez de oferta de animais terminados no Brasil, algo historicamente determinados pelas negociações nas praças paulistas. Entretanto, com a liberação de novas plantas frigoríficas para exportação no estado, reduziu-se, em primeira análise, essa forte correlação que existia entre o comportamento de preços do boi gordo no MS e em São Paulo. Nesse sentido, as novas plantas frigoríficas são um fato novo que possibilita ao Mato Grosso do Sul estabelecer seus próprios parâmetros na determinação dos preços do boi gordo, baseando-se não apenas, mas cada vez mais, em seu próprio mercado.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Atualmente o Indicador Cepea/b3 está cotado a R\$ 306,30/@, mas com viés de alta. Não apenas acompanhou os preços do boi gordo no MS, mas também já ultrapassou a marca dos R\$ 300,00/@ negociados a balcão em nosso estado. Com oferta menor de animais e preços mais altos na ponta produtora, devemos ver altas sequenciais de preço chegando também ao consumidor, pelo menos no curto e médio prazo.

Por outro lado, as altas de preço representam também uma oportunidade para o produtor rural, isto porque os preços pagos por animais terminados se encontram acima dos valores pagos em leilões de cria e recria. Colocando em números, considerando os preços de leilões no MS, publicados pela Scot Consultoria, no início de julho um Bezerro de 240 kg era negociado, em média, a R\$ 2.250,00/animal. Considerando um peso médio de 18 arrobas por animal terminado, em julho, um Boi Gordo comprava 1,72 bezerros. Nos preços atuais, com o Bezerro custando em média R\$ 2369,30 no estado, e preço médio de R\$ 300,00/@ do animal terminado, a relação de troca passou para 2,27 Bezerros por Boi gordo, uma melhoria de 32% na relação de troca, respeitando os parâmetros apresentados nesta análise.

Naturalmente, essa súbita melhora nas condições de mercado tende a estimular, mais uma vez, um novo ciclo de retenção de fêmeas e de investimentos no setor, ainda que as condições econômicas e as elevadas taxas de juros não estejam favorecendo o produtor. Mesmo assim, o quadro que se desenha para 2025 é de uma continuação desse cenário de escassez, que deve encontrar um ponto de equilíbrio mais adiante.

Paralelamente, para além da escassez de oferta, existem fatores que deverão corroborar para que os preços sigam em patamares mais elevados, como o forte ritmo de exportação e a abertura de novos mercados que vem ocorrendo nos últimos anos, que devem tomar mais ritmo com o início de um novo ciclo de redução de juros do FED, que na última quarta-feira (18) anunciou seu primeiro corte desde março de 2020. O corte foi de 0,50%, reduzindo as taxas de juros dos títulos americanos para patamares entre 4,75% e 5% ao ano.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Essa redução representa um alívio para o mercado brasileiro, ainda que o ciclo de juros ainda seja altista no Brasil. A redução dos juros americanos poderá estimular a entrada de capitais no país, assim como a retomada de ritmo da demanda global. O mercado espera que as taxas caiam ainda mais, estimulando o ritmo de crescimento de economias desaceleradas, fatores que são extremamente positivos para os mercados agropecuários do Brasil, em especial da carne bovina.

Portanto, a conjuntura da bovinocultura de corte no Brasil e no Mato Grosso do Sul desenha um cenário futuro promissor, caracterizado por uma relação de troca favorável aos produtores, impulsionada pela escassez de oferta e pelo crescimento das exportações brasileiras. Apesar dos desafios econômicos, o ambiente se mostra propício para investimentos, gerando expectativas para o início de um novo ciclo de crescimento sustentado no setor. Com preços melhores e mais justos, o produtor rural encontrará motivação e sentido para permanecer em sua atividade.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

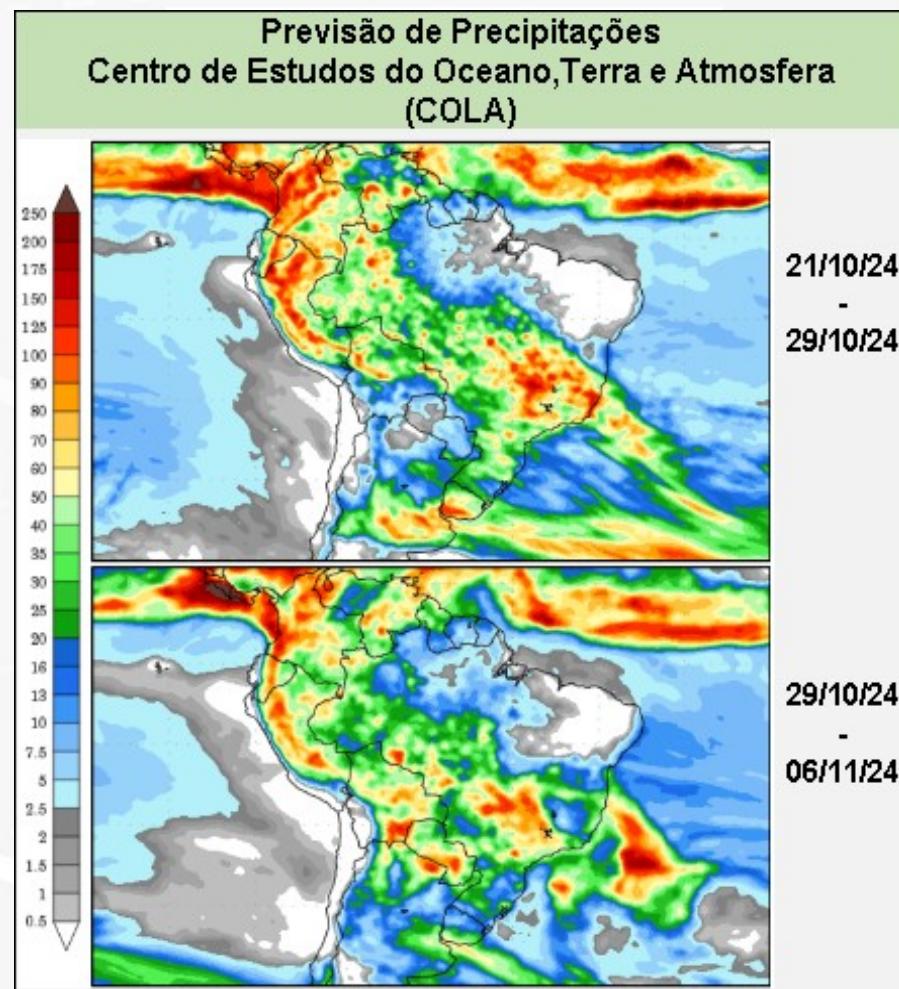
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 21 a 24 de outubro indica tempo firme com presença de ar quente e úmido, podendo ocorrer tempestades isoladas. As temperaturas deverão variar entre 18°C e 35°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 6,2°C (Amambai) e máxima de 43,1°C (Água Clara), estando dentro deste intervalo 23 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 7% (Coxim, Sonora, Três Lagoas e Paranaíba) e 13% (Bonito e Iguatemi).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 1 e 80 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados no extremo nordeste do estado. Já os menores índices foram registrados no extremo Oeste de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 21 a 29 de outubro, indicam chuvas acumuladas entre 2,5 e 90 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre pontos nas regiões Nordeste e Noroeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Sudoeste e Sul de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 29 a 06 de novembro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 13 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Nordeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre a região Centro e partes das regiões Oeste e Sudeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato novembro/2024 oscilaram entre US\$ 9,68/bushel e US\$ 10,08/bushel, fechando a semana em US\$ 9,70/bushel, o equivalente a R\$ 122,08/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,71/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 136,67/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 140,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 138,19/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 126,50/saca.

Segundo a AgRural, o plantio da safra brasileira de soja 2024/25 atingiu 18% da área estimada no Brasil, contra 30% no mesmo período da safra anterior.

Conforme a Famasul, até a data de 23/09/24 o MS comercializou 95% da safra 2023/24, avanço de 14,89% em relação a igual período de 2023.

Na última semana as cotações da soja recuaram diante da notícia de oferta global recorde e estoques elevados publicado pelo USDA. Na análise do órgão, a produção mundial de soja na temporada 2024/25 deverá ser de 428,9 milhões de toneladas, alta de 8,6% em relação a safra 2023/24. Apesar do noticiado, as quedas foram limitadas por uma expressiva alta do dólar frente ao real.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 17-10-2024	Bolsa Chicago 18-10-2024	
Campo Grande	R\$ 137,67	R\$ 137,00	nov/24	R\$ 122,08
Dourados	R\$ 140,00	R\$ 139,00	jan/25	R\$ 123,74
Maracaju	R\$ 139,00	R\$ 138,00	mar/25	R\$ 125,39
Ponta Porã	R\$ 138,50	R\$ 138,00	mai/25	R\$ 127,28
São Gabriel do O.	R\$ 136,67	R\$ 137,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 137,33	R\$ 137,00	11/10	R\$ 5,61
Média Estadual	R\$ 138,19	R\$ 137,67	18/10	R\$ 5,71



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato novembro/2024 oscilou entre R\$ 67,06/saca e R\$ 69,53/saca, fechando a semana em R\$ 69,25/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 3,99/bushel e US\$ 4,15/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,04/bushel ou R\$ 54,64/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram elevação. As cotações variaram entre R\$ 57,00 (Campo Grande, Ponta Porã e São Gabriel do Oeste) e R\$ 59,33 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 57,81/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 54,30/saca.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 48% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, contra 46% em igual período do ano passado.

O plantio da primeira avança no país. Com a volta da regularidade das chuvas a tendência é de maior pressão sobre os preços do milho. Ainda assim, produtores seguem retraídos nas vendas, fator que segue sustentando os preços internos do grão. Em Chicago os preços cederam, mas as quedas foram amortecidas pela alta do dólar frente ao real.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 17-10-2024	Bolsa Chicago 18-10-2024	
Campo Grande	R\$ 57,00	R\$ 58,00	dez/24	R\$ 54,64
Dourados	R\$ 59,00	R\$ 60,00	mar/25	R\$ 56,53
Maracaju	R\$ 59,33	R\$ 60,00	mai/25	R\$ 57,44
Ponta Porã	R\$ 57,00	R\$ 57,00	B3 (Pregão) 18-10-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 57,00	R\$ 57,00	nov/24	R\$ 69,25
Sidrolândia	R\$ 57,50	R\$ 58,00	jan/25	R\$ 71,82
Média Estadual	R\$ 57,81	R\$ 58,33	mar/25	R\$ 73,51



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 1,40%, atingindo a marca de R\$ 2,76 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de agosto e recebido em setembro deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,28/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,48/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,61/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de agosto deste ano.

Em setembro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 0,92% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de -2,19%. No leite pasteurizado houve alta de 1,70%. Para o leite UHT a variação foi de 4,11%. Já a muçarela operou com alta de 2,39%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 300,00/@ do boi gordo e R\$ 280,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Bezerra (3,15%), Bezerro (3,00%), Boi Magro (0,31%), Garrote (2,65%) e Novilha (0,88%). Já as quedas foram verificadas no mercado da Vaca Magra (-1,77%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 300,00/@, a relação de troca passou de 2,27 bezerros por boi gordo para 2,28 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante da escassez de oferta de animais terminados aos frigoríficos locais. A perspectiva é de que o cenário altista no MS se sustente ao menos até a entrada dos lotes de confinamento, que devem chegar ao mercado em meados novembro. Em Outubro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 10,11%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 18/10/2024				
Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerro	R\$ 2.369,00	240	R\$	9,87
Garrote	R\$ 2.900,00	300	R\$	9,67
Boi Magro	R\$ 3.210,00	375	R\$	8,56
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerra	R\$ 1.865,00	210	R\$	8,88
Novilha	R\$ 2.064,00	270	R\$	7,64
Vaca Magra	R\$ 2.326,00	330	R\$	7,05

Levantamento de preços da arroba - MS				
Preços	07/10/2024	14/10/2024	21/10/2024	
Boi Gordo	R\$ 280,00	R\$ 290,00	R\$	300,00
Vaca Gorda	R\$ 260,00	R\$ 270,00	R\$	280,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de estabilidade no mês de outubro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 7,80/kg vivo no mês de outubro, defasagem de -0,51% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,40 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,02 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Outubro/2024	Média Brasil Outubro/2024		
R\$ 7,80	R\$ 7,84		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	10/10/2024	17/10/2024	% var.
Suíno/Soja	3,40	3,40	0,00%
Suíno/Milho	8,26	8,02	-2,91%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,35/kg do frango vivo no mês de outubro. O montante apresenta defasagem de -2,73% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de outubro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de julho, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 6,37%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,50 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Outubro/2024	São Paulo Outubro/2024		
R\$ 5,35	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	10/10/2024	17/10/2024	% var.
Frango/Milho	5,66	5,50	-2,83%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

